



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

GUINÉ

Quadro macroeconómico:

O PIB da Guiné cresceu 4% em 2022 e registou um crescimento ainda maior em 2023, ultrapassando os 5,7%, de acordo com o African Economic Outlook 2024. Os principais motores deste crescimento são a agricultura e a mineração. A mina de Simandou tem o potencial de se tornar a mina de ferro mais produtiva do mundo, enquanto as reservas de bauxita da Guiné estão entre as mais abundantes do planeta, segundo o US Geological Survey. Estes dois recursos serão cruciais para a transição energética, mas a sua exploração tem causado deslocamento de populações e danos à biodiversidade do território. O governo guineense detém participações nos principais projetos de mineração, com investimentos de grandes empresas internacionais, como a americana Alcoa e a australiana Rio Tinto. Na última década, o PIB da Guiné disparou, atingindo 21 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

Em 2012, o serviço anual da dívida da Guiné foi de 127 milhões de dólares, segundo as estatísticas do Banco Mundial. Esse valor deverá atingir quase 700 milhões de dólares em 2025 e permanecerá acima desse valor até 2028. De acordo com a UNCTAD, o serviço anual da dívida representa 5% das receitas do Governo. Os credores da Guiné são, na sua maioria, multilaterais e bilaterais, com baixa presença do setor privado. O maior credor é a China (27%), seguida pelo Banco Mundial (15%) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O franco guineense tem vindo a valorizar-se desde 2017 e está atualmente a cerca de 8.600 GNF por dólar. No entanto, uma deterioração nos termos de troca – devido à queda no preço de algumas exportações e ao aumento dos preços de algumas das principais importações – pode alterar essa dinâmica de estabilidade cambial. As novas exportações de ferro de Simandou deverão ajudar a estabilizar o valor da moeda.

Importações e exportações:

As exportações da Guiné – que deverão ultrapassar 11 mil milhões de dólares em 2025, de acordo com o FMI – dependem quase exclusivamente do setor mineiro, o que também influencia as importações, nomeadamente máquinas para operar as minas. De acordo com o FMI, esta tendência deverá manter-se até 2027, com 90% das exportações a dependerem do setor mineiro. Mais de 80% das exportações guineenses têm como destino a China, a Índia e os Emirados Árabes Unidos.

A produção agrícola não é suficiente para alimentar toda a população da Guiné, e 90% dessa produção é destinada ao autoconsumo. Por esta razão, parte das importações da Guiné são produtos alimentares (arroz, trigo ou cebolas). A mineração também implica a importação de bens intermediários e maquinaria, que, em 2025, representarão mais de metade das importações da Guiné. Cerca de 40% das importações vêm da China, seguida da Índia (10%). A maior parte da gasolina importada pela Guiné vem dos Países Baixos, o país europeu do qual a Guiné importa mais produtos

Electricidade:

De acordo com a Agência Internacional de Energia, apenas 17% da população guineense tem acesso à eletricidade, e 96% dos guineenses não têm acesso a uma cozinha limpa. Em uma década, a Guiné quadruplicou a sua geração de eletricidade, e esse valor deverá continuar a crescer à medida que mais projetos mineiros entrarem em funcionamento. A maior parte dessa eletricidade é hidroelétrica. O desafio será garantir que as infraestruturas associadas a esses projetos mineiros possam beneficiar a maioria da população.

Defesa:

O gasto anual com a defesa foi de 456 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representa 13,82% das despesas públicas e aumentou significativamente desde o golpe de Estado de 2021. O principal fornecedor de material militar para a Guiné desde 2000 tem sido a Ucrânia.

Demografia:

Em 1990, 70% dos guineenses viviam em áreas rurais, uma proporção que agora é de 62%, num processo de urbanização mais gradual do que o dos países vizinhos. A região de Boké, que está a viver um boom da mineração de bauxita, está a crescer rapidamente, com o aumento das instalações ao redor dos locais mineiros.

A população da Guiné aumentou de 6,3 milhões para mais de 14 milhões de habitantes nas últimas três décadas. A esperança de vida aumentou de 47 anos em 1990 para 59 anos em 2022. Metade da população tem menos de 19 anos.

Inovação Tecnológica:

O acesso à Internet em Conacri era muito limitado em 2010: apenas 1% da população tinha acesso a ela, segundo dados da União Internacional das Telecomunicações (UIT). Em 2022,

um terço da população já usava a Internet, alinhando-se com os vizinhos da região da África Ocidental.